

História de N. Sra. da Conceição

Aparecida Parte 7



Vivaldo Armelin Júnior

2018

Todos os direitos reservados ao Portal VivaJesusBr e ser responsável.
Ver capa do verso!

Nota:

Mais um lançamento do Portal VivaJesusBr, o sexto volume da série sobre Nossa Senhora da Conceição Aparecida, a história da “pesca”, os milagres, a devoção e informações sobre as Basílicas em Aparecida, SP – Brasil.

A Imagem



Matriz Basílica

A denominada Matriz Basílica de Aparecida - SP, foi tombada pelo Condephaat (*Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo*) no ano de 1982. Trata-se de um monumento religioso, mas também histórico de importância nacional. Sua construção é no estilo barroco. Desde 1888 esta edificação recebeu e recebe fiéis, romeiros, tropeiros, turistas religiosos e leigos, e hoje seu espaço interno é pequeno para tantos visitantes. Quem vai a Aparecida obrigatoriamente visita a Matriz Basílica, geralmente sai do Santuário Nacional de Aparecida pela passarela individualmente, com amigos, com família, pagando promessas... Fica ao lado da Matriz Basílica o Museu Redentorista, onde estão os restos mortais (*reliquias*) do Padre Vitor Coelho (*em processo de beatificação*).

Basílica Nova

O Santuário Nacional Nossa Senhora da Conceição Aparecida registrou no ano de 2017 a visita de 12.996.818 de visitantes (*fonte: Santuário Nacional de Aparecida, Site A12.com*). O estacionamento tem vaga para 2.000 ônibus e 3.000 veículos de passeio e área para estacionamento de caminhões.

Tem também uma grande preocupação ecológica, por isso o Santuário mantém uma área verde de 395.000 m², com vegetação nativa e replantada. Nela existem animais silvestres.

No Centro de Apoio ao Romeiro diversos restaurantes com opções de pratos bem diversificadas, com mesas a disposição dos fiéis que lá vão fazer sua refeição. São mais de 800 sanitários e 55 adaptados.

No início do século XX, por volta do final da década de 1920, mas só na década de 1940 que esse transporte emplacou e as romarias começaram a vir para Aparecida de caminhão, na época pequenos, chamados de pau de arara. Na carroceria vinham sentados sem nenhum conforto e debaixo do sol ou chuva, mais tarde esses caminhões ganharam bancos e uma cobertura de lona, mas nada de conforto, mesmo porque a maioria das estradas não eram pavimentadas, estes veículos improvisados para transporte humano foram de grande utilidade até o final da década de 1960. Nos nossos dias este tipo de transporte é proibido em todo país.

Depois vieram as famosas jardineiras, um meio de transporte eficiente e mais confortável, para quem não sabe eram ônibus que tinham o motor na frente como



©Vivaldo Armelin Júnior



em caminhões e seu corpo de um ônibus. Eram mais confortáveis do que os paus de arara, mas ainda pouco confortáveis, pois chacoalhavam muito, os assentos eram duros e pouquíssimos tinham sanitários internos.

Faziam nesses ônibus viagem de demoradas e com paradas para resolver problemas mecânicos, sem falar nas condições viárias que eram precárias, no período de chuva era um caos total. Eram veículos atolados na lama, quebrados e até impedidos de seguir viagem por causa de alagamentos ou uma ponte que foi levada pela enchente.

Não pense que as viagens no período sem chuva era tranquila, muito pelo contrário, a poeira deixava o interior do ônibus sujo, principalmente quando tinham a sua frente um veículo pesado.

Hoje com as rodovias pavimentadas, com pelo menos duas faixas, é muito mais tranquilo e os ônibus são muito mais confortáveis, até com ar condicionado e um pequeno frigobar com água e refrigerantes. Muitos fazem, no estacionamento do Santuário a comida do grupo em pequenos fogareiros e até churrasco para economizar nas despesas.



Existe no estacionamento do Santuário um espaço especial para motorhome e para trailer. Nesse espaço existe uma infraestrutura para atender a demanda destesromeiros, são poucas vagas, em torno de 25, mas no Brasil são poucos os que fazem uso destes veículos.

A cidade oferece uma grande quantidade de hotéis, áreas para estacionamento de ônibus e também veículos (*pagos*). A maioria dos hotéis são mais simples, mas confortáveis e geralmente tem um restaurante.



As pensões são em sua maioria simples, oferecendo apenas o café da manhã, caso o visitante ou hóspede deseje fazer suas refeições no hotel terá que pagar a parte.

O Santuário tem em seu estacionamento um, próximo ao Centro de Apoio ao Romeiro, um "trenzinho" que percorre os principais pontos turísticos e religiosos da cidade, também pago.

Também tem o teleférico para o Morro do Cruzeiro, é possível ir a pé, mas a subida é pesada, no entanto existem pontos de parada para oração defronte painéis em relevo, os "Passos".

Neste volume destacamos, não apenas a história passada, mas a história e os pontos que fazem história nos nossos dias. Vale lembrar que ao visitar o Santuário, a Matriz Basílica, o Porto Itaguaçu, a Igreja São Benedito, no Centro e ao pé da ladeira que vai para a Matriz Basílica e em frente a rodoviária.

Dentro do Santuário tem a Sala de Promessas, um dos estúdios da TV Aparecida e que possibilita ao visitante assistir as transmissões ao vivo. Tem várias livrarias em quiosques, a loja do Santuário, a Casa do Pão, onde são vendidos alimentos como em uma padaria. Na torre tem o mirante e o museu. A Sala das Velas é muito frequentada e que gera de resíduos da queima de vela em um final de semana movimentado mais de 10.000 kg. Estes são reaproveitados. Caso você ainda não tenha visitado o Santuário, procure fazê-lo, vale muito pela visita e o carinho da Mãe Aparecida. Boa leitura e reflexão!



História de N. Sra. da Conceição

Aparecida Parte 7



Vivaldo Armelin Júnior

2018

Todos os direitos reservados! É proibido imprimir, copiar, distribuir (mesmo a título de gratuidade), encartar, reproduzir (por qualquer meio mecânico, eletrônico, filme, digital e vídeo), sem a devida autorização fornecida por escrito pelo proprietário do Portal VivaJesusBr.com. Todas as imagens (desenhos, pinturas, ilustrações, fotografias, vídeos etc.) foram produzidas por Vivaldo Armelin Júnior que é o detentor dos direitos autorais.

É permitida a abertura online para fins educacionais.